



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (N.A.E.E.) DE MUZAMBINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES PRÁTICAS

Amanda Bernardino dos Santos¹, Valdirene Pereira Costa², Gabriela Loiola Camargo³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a condução de um projeto de extensão que visou apoiar a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva junto ao Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (N.A.E.E.) no município de Muzambinho, Minas Gerais. O estudo também ressalta o papel fundamental do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Muzambinho na formação de profissionais capacitados para atuar em contextos educativos diversos e inclusivos. Como metodologia para alcançar o objetivo proposto apresenta-se levantamento e análise de demandas, planejamento e implementação de atividades educativas e culturais, monitoramento contínuo do progresso da comunidade escolar atendida pelo N.A.E.E.. Como resultado final, apresenta-se a defesa da articulação entre teoria e prática como elemento essencial para a construção de uma educação significativa, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Prática Pedagógica; Inclusão Social.

1. INTRODUÇÃO

O NAAE de Muzambinho, localizada no interior de Minas Gerais, exerce uma função de extrema relevância no cenário educacional e social do município. Por meio de projetos educativos, e culturais, o núcleo se consolidou como um espaço de acolhimento e desenvolvimento integral para crianças. Suas ações complementam a escola formal ao oferecer atividades que estimulam o aprendizado, o protagonismo e a construção de valores fundamentais para a convivência em sociedade. A presença de um núcleo como o NAAE representa uma oportunidade concreta de transformação social, principalmente para as populações em situação de vulnerabilidade. A importância da NAAE se revela de forma ainda mais profunda por meio dos relatos de experiências vivenciados por educadores e estagiários. Esses relatos demonstram, na prática, como o ambiente educativo do núcleo possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de reforçar a autoestima e o senso de pertencimento das crianças. Muitos educadores relatam que, por meio das atividades propostas — como oficinas de leitura, rodas de conversa, jogos educativos, esportes e projetos temáticos — é possível perceber uma evolução significativa no comportamento, no interesse pelo estudo e nas relações interpessoais dos alunos. Esses testemunhos reforçam que a educação, quando aliada ao afeto, ao respeito e ao compromisso com a realidade local, pode gerar mudanças verdadeiras e duradouras. Nesse contexto, o curso de Pedagogia se destaca como essencial para a formação de profissionais que atuarão nesses espaços com responsabilidade, conhecimento e sensibilidade. O pedagogo é aquele que comprehende os processos de ensino e aprendizagem, domina metodologias adequadas para diferentes faixas etárias e contextos sociais, e é capaz de atuar em diversas áreas da educação. Como afirma Paulo Freire (1987, p. 84), “Educação não transforma o

mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” A formação pedagógica prepara o profissional para lidar com os desafios educacionais contemporâneos, tais como inclusão, diversidade, desigualdades sociais e o uso das tecnologias na educação. Em Muzambinho, o impacto dos pedagogos formados pode ser sentido diretamente em instituições como a NAEE, onde eles colocam em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, desenvolvendo projetos que vão ao encontro das necessidades da comunidade. Os relatos de estagiários do curso de Pedagogia que atuaram na NAEE, por exemplo, revelam o quanto a vivência nesse espaço amplia sua visão sobre a realidade educacional, aprimora suas competências práticas e fortalece o compromisso ético com a profissão.

Assim, a NAEE e o curso de Pedagogia se complementam em uma mesma missão: promover uma educação pública de qualidade, voltada para o desenvolvimento humano em sua totalidade. Enquanto o núcleo oferece o espaço e a vivência prática, o curso de Pedagogia fornece a base teórica, crítica e metodológica para que essas ações ganhem consistência e profundidade. Juntos, formam um alicerce sólido para transformar a realidade educacional de Muzambinho, preparando crianças, jovens e futuros educadores para um futuro mais justo, consciente e cidadão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Mantoan (2006, p.16), “os sistemas escolares estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes [...]. Para isso, é imprescindível que o pedagogo domine as metodologias inclusivas e conheça a legislação, os direitos das crianças com deficiência e as adaptações curriculares necessárias. Libâneo (1994, p. 87) complementa que “o ensino deve estar a serviço do desenvolvimento integral do aluno, respeitando sua singularidade e criando condições para que ele aprenda de forma significativa”. Dessa forma, a formação pedagógica se torna a base para um trabalho que vá além do ensino de conteúdos, promovendo o acolhimento, a autonomia, o pensamento crítico e a socialização.

No contexto do NAEE, observa-se que a atuação dos bolsistas de Pedagogia vai muito além do planejamento e aplicação de atividades. Eles participam ativamente de reuniões pedagógicas semanais, elaboram e aplicam triagens, constroem relatórios, organizam eventos pedagógicos, produzem materiais adaptados e atendem às crianças de maneira individualizada. Todas essas funções demandam conhecimento técnico, sensibilidade e ética profissional, competências desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia. Segundo Perrenoud (2000, p. 15), “a prática reflexiva é incorporada ao profissional caso esteja no plano de formação do mesmo, e se tiver como propósito todas as competências profissionais, permitindo a articulação entre teoria e prática”. Além disso, a presença de pedagogos no NAEE garante a sistematização e organização do trabalho pedagógico especializado, assegurando o direito à educação inclusiva com qualidade, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

Inclusiva (MEC, 2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência foi desenvolvido no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), entre julho de 2024 e junho de 2025, com o objetivo de descrever e analisar práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar e ao desenvolvimento integral dos educandos. A abordagem metodológica foi qualitativa, descritiva, prática e participativa, fundamentada na vivência cotidiana.

As ações envolveram triagens diagnósticas, planejamentos pedagógicos em parceria com a equipe gestora, atividades lúdicas, cognitivas, motoras e de alfabetização, além da confecção de materiais visuais e Planos Educacionais Individuais (PEIs). Também houve participação em cursos, palestras e eventos pedagógicos.

O conjunto de práticas demonstrou a importância da articulação entre teoria e prática e reafirmou o papel do atendimento educacional especializado como espaço de inclusão, mediação e formação no contexto da educação básica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE) reuniu ações pedagógicas e administrativas que fortaleceram o funcionamento institucional e o desenvolvimento dos alunos, confirmado a relevância da articulação entre teoria e prática na Educação Inclusiva.

As triagens diagnósticas permitiram identificar habilidades iniciais (nome, letras, números, cores e coordenação motora) e orientar planejamentos pedagógicos individualizados, conforme Mantoan (2006). As práticas incluíram leitura, escrita cursiva, matemática, ditados, artes e produção de livros, com caráter lúdico, reafirmando Libâneo (1994) sobre a aprendizagem integral. A confecção de livros artesanais estimulou criatividade e protagonismo.

Houve também participação na Feira Literária de Muzambinho (FELIM), abordando as crianças atípicas e valorizando a diversidade, em consonância com Freire (1996). No âmbito administrativo, destacaram-se materiais adaptados, recursos visuais, agendas diferenciadas e Planos Educacionais Individuais (PEIs), em linha com a prática reflexiva de Perrenoud (2000).

As aprendizagens foram potencializadas pela mediação pedagógica, como aponta Vygotsky (1984), com recursos adaptados e propostas inclusivas que favoreceram avanços cognitivos, motores e socioemocionais.

Assim, o NAEE consolidou-se como espaço de mediação e transformação, promovendo inclusão, equidade e formação crítica de futuros profissionais da educação.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação no NAEE, fundamentada nos princípios da Pedagogia inclusiva supervisionadas pela coordenação, proporcionou experiências transformadoras para os alunos

atendidos e para a formação profissional. As atividades desenvolvidas ao longo de quase um ano demonstraram a importância do planejamento pedagógico adaptado, da avaliação diagnóstica contínua, da participação ativa em reuniões e da criação de materiais lúdicos e inclusivos para garantir o aprendizado significativo de cada criança. As práticas relatadas reforçam a necessidade de profissionais preparados, éticos, críticos e reflexivos para promover a inclusão escolar com qualidade, conforme preconizam Mantoan, Freire, Libâneo e Vygotsky. Estes nos ensinam que as práticas inclusivas precisam se constituir como espaço de luta e conquista por uma educação verdadeiramente equitativa, acolhedora e significativa para todos.

AGRADECIMENTOS

Os primeiros agradecimentos vão a Deus, pela força, coragem e sabedoria concedidas ao longo de toda a sua caminhada acadêmica e profissional. Estendo minha gratidão à família, pelo amor, incentivo e apoio incondicionais em todos os momentos, sendo sua base para seguir firme na realização de seus sonhos. Agradeço também aos professores e à coordenação do curso de Pedagogia, que proporcionaram não apenas conhecimento técnico, mas também inspiração e exemplo de compromisso ético com a educação. Demonstro profundo agradecimento ao NAAE pela oportunidade de aprendizado prático e pela acolhida carinhosa, que possibilitaram seu crescimento pessoal e profissional. Por fim, expressa gratidão às crianças, que diariamente lhe ensinaram sobre alegria, superação, simplicidade e amor verdadeiro pela vida e pela aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? 12. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.